

COMUNICAÇÕES

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: PSICOLOGIA E LITERATURA NO DIÁRIO DE DOIS ADOLESCENTES *

Paulo Rennes Marçal RIBEIRO

UNESP

Renato Tamer CARDILI

F. M. de S. José do Rio Preto

Adolescência e sexualidade são duas palavras que caminham lado a lado. Se considerarmos o início da adolescência com a puberdade, as mudanças físicas que ocorrem com o indivíduo no período compreendido entre os 12 e 21-25 anos desde o começo já estão ligadas de forma intensa à eclosão do impulso sexual em sua manifestação mais ativa. É todo um complexo de alterações que ocorre no indivíduo, envolvendo mudanças

RADICE, M. L. e RAVERA, L. *Porcos com Asas: Diário Sexo-Plítico de dois Adolescentes*. Tradução do original italiano de 1976 por Maria Celeste Leite Souza. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985, 175p.

biológicas, psicológicas, intelectuais e afetivas. A adolescência é um processo de transição e de transformação onde o indivíduo deixa de ser criança para tentar ser adulto, ganha um corpo novo e diferente e se torna capaz de exercer a função sexual biológica, ou seja, capaz de procriar. A curiosidade e o desejo sexual são intensos e o adolescente se vê frente a uma variedade de novos comportamentos, atitudes, padrões, que são estabelecidos pela sociedade e pela cultura às quais pertence; a maneira como ele lida com a interação desejo sexual - normas sócio-culturais - realização/satisfação do desejo é que determinará como o adolescente irá expressar e viver sua sexualidade. Novo corpo, nova cabeça, novos valores, conflitos com os pais, críticas à família, crise de identidade, são situações de vida que o adolescente terá de enfrentar e superar.

Tema importante, Sexualidade na Adolescência é uma área da Psicologia que carece de publicações que atinjam diretamente, além dos profissionais que lidam com esta faixa etária, também os próprios adolescentes, que necessitam refletir sobre seus valores, seus conflitos, suas ansiedades e suas opções de comportamento.

A obra em análise preenche esta lacuna na medida em que os autores relatam os conflitos de vida de dois adolescentes a partir da ótica dos próprios adolescentes: sem rodeios, sem termos técnicos-científicos mais complicados que possam dificultar a compreensão, dois adolescentes, Rocco e Antônia, falam, pensam, questionam, raciocinam, estabelecem juízo de valores, enfim, debatem questões que fazem parte do dia-a-dia e do universo de milhões de adolescentes.

Rocco e Antônia, ao relatarem seus conflitos, passam ao leitor a descrição de toda a "sintomatologia" inerente à conduta normal do adolescente, ao comportamento que é comum à esta faixa etária. É leitura útil também aos pais, que terão acesso a um universo de valores, condutas e dúvidas provenientes de personagens iguais aos seus filhos.

A maneira de se abordar temas como masturbação, namoro, relações sexuais, conflito de identidade, homossexualismo a partir da ótica de quem está vivenciando conflitos próprios de sua faixa etária tem importância na literatura porque não se limita a "falar sobre", mas vai além, pois permite que o leitor se identifique com os personagens e a partir desta identificação veja neles seus próprios tabus e conflitos, reflita criticamente suas dúvidas, angústias e preconceitos.

Rocco e Antônia falam de sexo. Criticam a moral sexual repressora vigente em nossa sociedade ocidental, capitalista e burguesa, acentuada a partir do século XIX com o advento do vitorianismo. Falam da ambivalência de sentimentos, normal no adolescente e intensificada pela ambivalência de valores e padrões de comportamento que a própria sociedade sugere ao jovem, perdido entre uma moral conservadora/repressora que grassa na família e uma moral liberal/permissiva que é apresentada como "nova", como "atual", como "moderna". A dificuldade em viver sua sexualidade sem medo e sem culpa em consequência do conflito valores familiares/valores modernos leva o adolescente a ter uma expressão da sexualidade limitada que pode dificultar o seu desenvolvimento.

A descoberta da sexualidade pelo adolescente vai ocorrer num momento em que ele, internamente, passa por processos de mudança que podem ser considerados patológicos mas que na verdade não o são, são "sintomas" que vão ser encontrados em todos os adolescentes normais.

O modo de ser dos personagens Rocco e Antônia se encaixa nas características da adolescência estudadas por KNOBEL (1981) e até podemos considerar os comportamentos em questão como ilustrativos exemplos daquilo que KNOBEL expõe de forma mais didático-científica.

1) A busca de si mesmo e de identidade aparece nas flutuações de temperamento conforme as situações vividas e na atuação política que questiona normas e padrões da sociedade. Os autores conseguem ilustrar esta característica nas fantasias de Rocco e Antônia, e têm o respaldo de GRINBERG (1961, p. 344) que afirma que o sentimento de identidade "encerra a idéia de um ego que se apoia essencialmente na continuidade e semelhança das fantasias inconscientes referidas primeiramente às sensações corpóreas, às tendências e afetos em relação aos objetos do mundo interno e externo e às ansiedades correspondentes, ao funcionamento específico em qualidade de intensidade dos mecanismos de defesa e ao tipo particular de identificação assimiladas, resultantes dos processos de introjeção e projeção."

2) A tendência grupal aparece claramente no vínculo dos personagens ao grupo político de tendência esquerdista questionadora dos padrões de comportamento burgueses e conseqüentemente vigentes

em sua própria família - do qual fazem parte dos comportamentos e atitudes que têm em comum com os costumes e padrões adotados pelo grupo. Citando KNOBEL (op. cit., p. 37), "no grupo, o indivíduo adolescente encontra um reforço muito necessário para os aspectos mutáveis do ego que se produzem nesse período da vida. Desta maneira, o fenômeno grupal adquire uma importância transcendental, já que se transfere ao grupo grande parte da dependência que anteriormente se mantinha com a estrutura familiar e com os pais especialmente. O grupo constitui assim a transição necessária no mundo externo para alcançar a individualização adulta." A atitude social reivindicatória se fortalece no grupo e o adolescente cristaliza na ação o que já realizou no pensamento: "as intelectualizações, fantasias conscientes, necessidades do ego flutuante que se reforça no ego grupal, fazem com que se transformem em pensamento ativo, em verdadeira ação social, política, cultural, esta elaboração do processo da adolescência, fundamental em todo o desenvolvimento evolutivo do indivíduo" (KNOBEL, 1981; 54).

3) A necessidade de intelectualizar e fantasiar é presença marcante e constante ao longo de toda a obra, pois como é forma típica do pensamento adolescente, vai aparecer em todos os relatos de experiência de Rocco e Antônia: nas fantasias masturbatórias, nas reuniões políticas, nas festas com os amigos do grupo, nas conquistas amorosas, nas experiências sexuais, nas idas às manifestações políticas, nos momentos de dúvidas e ansiedades.

4) As crises religiosas, no caso destes personagens, vão adquirir conotação um tanto niilista,

pois a vinculação política ao marxismo materialista implica num ateísmo implícito. A ideologia presente na opção política de Rocco e Antônia faz parte de um processo de busca de valores éticos e morais e de uma ideologia amadurecida e definitiva de vida.

5) Bastante evidente ao longo do relato dos personagens é a atividade masturbatória e o início das relações heterossexuais, ambas carregadas de conflitos, questionamentos e ansiedades, pois como diz MARÇAL RIBEIRO (1990: 16), "os valores e a história de vida que acompanham o indivíduo desde a infância estão de tal modo incorporados que dificilmente o jovem consegue viver sua sexualidade sem os tabus, os conflitos e os sentimentos de culpa, em consequência do confronto entre estes valores e os que a sociedade oferece hoje, entre as regras e o desejo."

Muito ilustrativo é o homossexualismo transitório relatado por Rocco e Antônia, considerado não-patológico, como afirma FENICHEL (1981, p. 102): "Não se considerem patológicas as experiências homossexuais ocasionais que ocorrem entre adolescentes desde que se apresentem como fenômenos temporários de adaptação e não resultem em fixação clara. "Também KNOBEL (1981: 49) reforça este posicionamento ao dizer que "o adolescente costuma passar por períodos de homossexualidade, que podem ser a expressão de uma projeção da bissexualidade perdida e desejada em outro indivíduo do mesmo sexo. Desta maneira poderia o adolescente, na sua fantasia, recuperar o sexo que está se perdendo em seu processo de identificação genital."

6) Três outras características que poderão ser observadas no comportamento dos adolescentes da obra em análise são as contradições sucessivas em todas as manifestações da conduta, a separação progressiva dos pais e as constantes flutuações do humor e do estado de ânimo.

Rocco e Antônia, mais que simples personagens de um livro que fala sobre sexualidade e adolescência, devem ser vistos como exemplos típicos de dois jovens que vivenciam experiências que são relatadas a nível teórico nos livros de Psicologia, Psicanálise e Sexualidade Humana. O livro de Radice e Ravera consegue atingir de maneira franca, aberta e direta questões que dizem respeito a pais, educadores e terapêutas que lidam de forma direta com adolescentes. Nos faz refletir sobre este grande salto para a vida que é a passagem da infância para a vida adulta com todas as implicações sócio-culturais vinculadas à eclosão do desejo sexual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FENICHEL, O. **Teoria Psicanalítica das Neuroses**. Tradução da edição norte-americana s/d por Samuel Penna Reis. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu Editora, 1981.
- GRINBERG, L. El Individuo frente a su Identidad. **Revista de Psicoanálisis**, Buenos Aires, XVIII, (4): 344-360, 1961.
- KNOBEL, M. A Síndrome da Adolescência Normal. in ABERASTURY, A. e KNOBEL, M. **Adolescência Normal**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1981, pp. 24-62.
- MARÇAL RIBEIRO, P. R. **Educação Sexual Além da Informação**. São Paulo: E. P. U., 1990.